

## Conjuntura da carne bovina no mundo e no Brasil

Fabiano Alvim Barbosa

Médico Veterinário, M.Sc.  
Doutorando Produção Animal  
Professor Pós-Graduação  
Diretor da Brasil Pecuária  
[fabianoalvim@superig.com.br](mailto:fabianoalvim@superig.com.br)  
Lívio Ribeiro Molina

Médico Veterinário, M.Sc.,  
D.Sc. Professor Adjunto  
Escola de Veterinária – UFMG  
[lmolina@vet.ufmg.br](mailto:lmolina@vet.ufmg.br)

### 1 - INTRODUÇÃO

O Brasil possui o segundo maior rebanho mundial, sendo superado pela Índia, mas esse país não utiliza a pecuária bovina com fins comerciais. Com o maior rebanho comercial do mundo o Brasil é o maior exportador de carne em toneladas, entretanto, ainda possui taxas produtivas (abate, produção de bezerros) abaixo dos seus maiores concorrentes. A Austrália é o maior exportador mundial em valor. Na última década, os Estados Unidos (E.U.A), União Européia (U.E.), Austrália e Índia apresentaram estabilidade da produção mundial de carne bovina e até mesmo queda em certos anos, isto acontece também com o volume de exportação (Tabela 1).

Sendo assim, o Brasil tem como manter sua hegemonia na exportação de carne bovina, por ter vantagens com relação a expansão horizontal, crescimento em terras não exploradas, e expansão vertical, incremento da produtividade (melhora na taxa de desmama, de abate e precocidade do rebanho), mas para isso tem que melhorar os aspectos de segurança sanitária e certificação de qualidade de origem (rastreadibilidade) do rebanho que podem colocar em risco todo o trabalho conquistado até agora.

Tabela 1 – Balanço da pecuária bovina de corte mundial.

Anos	Brasil		Índia		China		E.U.A.		Austrália		U.E.	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Rebanho Bovino – milhões de cabeça	165	166	332	337	141	143	97	99	28	29	86	86
Abate – milhões de cabeça	43	40	22	23	54	57	33	35	9	9	28	28
Produção de carne – mil ton Eq. Carcaça	7,8	7,5	2,2	2,3	7,1	7,6	11,3	11,9	2,1	2,1	7,8	7,8
Taxa de abate %	26	24	7	7	38	40	34	35	31	30	33	33
Produção de bezerros – milhares cabeça	44,4	44,6	48,5	49,5	57	60	37,8	38,3	10	10	30	30
Exportações	1,9	2,0	0,6	0,7	0,9	1,0	0,3	0,4	1,4	1,4	0,3	0,2

– milhões ton Eq. Carcaça													
---------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Anualpec, 2006.

Conforme dados do Instituto FNP, de 2004 a 2006 (incluindo as previsões), o consumo de carne bovina (kg/habitante/ano) vem aumentando nos países asiáticos (China e Japão), Estados Unidos e México; permanecem estáveis na Austrália e Europa e apresentam queda no Brasil, Canadá, Rússia e Ucrânia (Tabela 2). Apesar de queda per capita, deve ser levado em consideração o aumento populacional e conseqüentemente o aumento da demanda total por carne bovina no mercado mundial.

Tabela 2 – Consumo per capita mundial de carne – kg por pessoa anual.

	Carne bovina			Carne total
	2004	2005	2006	2006*
Canadá	32,4	32,1	31,1	90,1
México	22,6	22,8	23,3	66,8
Estados Unidos	43,2	42,8	43,8	119,8
Brasil	33,6	32,6	29,6	77,3
União Européia	18,2	17,8	17,9	77,7
Rússia	16,0	15,3	15,2	47,3
Ucrânia	10,7	10,0	9,4	29,7
China	5,2	5,4	5,7	52,9
Japão	9,3	9,4	9,7	44,3
Austrália	37,5	37,3	37,5	94,7

\* Inclui aves, suínos e bovinos. Ano de 2006 são previsões.

Fonte: Anualpec, 2006.

Os dados de importações mundiais mostram uma tendência de estabilidade com certas quedas em alguns países, mas aumento em outros. Os Estados Unidos são os maiores importadores com larga vantagem em relação ao segundo colocado, o Japão.

Tabela 3 – Importações mundiais de carne bovina – mil toneladas de equivalente carcaça.

	2003	2004	2005	2006
Estados Unidos	1.363	1.669	1.632	1.583
Japão	851	647	700	737
Rússia	720	730	680	710
União Européia	463	584	625	600
México	370	287	320	360
Coréia do Sul	444	218	243	252
Filipinas	129	164	160	165
Egito	93	114	120	140
Canadá	274	111	133	125
Taiwan	98	80	92	98

Total de importação incluindo outros países	5.038	4.832	5.005	5.046
---	-------	-------	-------	-------

Fonte: Anualpec, 2006.

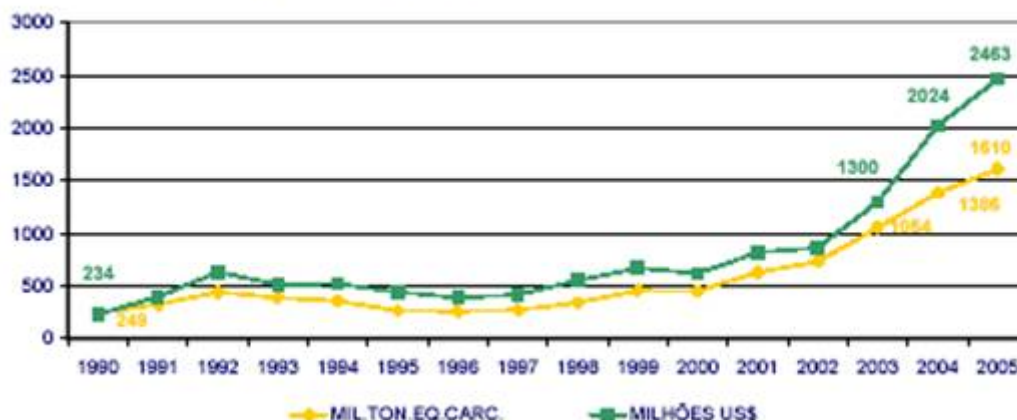
O Brasil a cada ano que passa vem se consolidando como fornecedor de produtos alimentícios para o mundo, com produtos do complexo da soja, café, suco de laranja, celulose e carnes. É o maior exportador de carne de aves (40% do total) e bovinos (26% do total), e o 4º maior de carne suína (14% do total). O aumento das exportações de carne bovina brasileira vem aumentando ao longo das décadas, e em 2004 tornou-se o maior exportador mundial passando a frente da Austrália. Vários fatores contribuíram por este aumento das exportações brasileiras:

- Aspectos sanitários: o mal da vaca louca (encefalopatia espongiforme bovina - EEB) e a febre aftosa em 2001 que abriram o mercado mundial para o Brasil;
- Aspectos cambiais: o câmbio favorável para a exportação, isto é, a desvalorização do real frente ao dólar;
- Melhora na qualidade e precocidade do rebanho brasileiro em relação às décadas anteriores; Maior demanda nos mercados: Rússia, Oriente Médio, Europa Oriental;
- Baixo custo de produção em relação aos nossos maiores concorrentes: Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Argentina.

As exportações do complexo carne (bovina, suína e aves), no primeiro semestre de 2006, apresentam certa estabilidade em relação ao ano anterior, embora o comportamento seja diferenciado por segmento. As exportações de carne bovina aumentaram 16,3%, devido principalmente a uma elevação de 13,2% nos preços externos. Apesar dos efeitos negativos ocasionado por problemas sanitários relacionados à febre aftosa, estima-se ao longo do ano que as exportações de carne bovina alcancem 2,4 milhões de toneladas, o que significa um incremento de 15% sobre 2005. As exportações de carne de frango caíram 4,1% devido à gripe aviária, o que vem afetando o desempenho das exportações desse setor. As exportações de carne suína caíram 27% devido ao embargo russo, principal mercado consumidor.

Figura 1 – Evolução das exportações brasileiras de carne bovina.

**Evolução das Exportações Brasileiras de Carne Bovina**



Fonte: Abiec, 2006.

O maior importador de carne bovina brasileira, em quantidade e valores em dólares, (US\$) é a Rússia, sendo o Reino Unido o segundo em US\$, mas o terceiro em toneladas. Devido aos embargos russos e chilenos decorrentes dos surtos da febre aftosa no Brasil, em 2005, ocorreu uma queda da sua quantidade importada, se considerarmos a média por semestre, em compensação, os outros países aumentaram suas importações. Outro aspecto que chama a atenção é a variação do preço médio pago pela carne brasileira,

que está relacionada ao tipo de carne (industrializada, resfriada ou congelada) e ao mercado comprador. Comparando o ano de 2005 com 2006, o preço médio da tonelada de carne elevou, mesmo com o cenário desfavorável, o surto de febre aftosa e desvalorização do dólar.

Tabela 4 – Volume de exportação de carne bovina brasileira para diferentes países.

País	2005 – jan – dez			2006 – jan – jun		
	Milhões US\$	Toneladas	US\$/ ton	Mil US\$	Toneladas	US\$/ ton
Rússia	567	303.686	1.870,00	217	104.668	2.080,00
Reino Unido	312	118.535	2.630,00	173	61.644	2.800,00
Egito	262	152.539	1.720,00	179	97.926	1.830,00
Holanda	215	50.616	4.240,00	130	27.885	4.650,00
Estados Unidos	206	51.844	3.980,00	145	35.180	4.130,00
Itália	184	55.188	3.340,00	128	29.008	4.420,00
Chile	141	67.462	2.090,00	0,079	4	1.880,00

Fonte: Abiec, Secex / Decex, 2005 e 2006.

Os Estados Unidos e Japão são os maiores importadores mundiais de carne bovina, entretanto, o Brasil apesar de ser o maior exportador mundial não possui volumes expressivos de vendas para esse mercado, que necessita de carne com qualidade diferente daquela que é produzida em larga escala em nosso país. Os maiores volumes de vendas para o mercado americano é de carne industrializada.

As exportações brasileiras de carne industrializada possuem um aumento percentual e em quantidade menores do que a carne “in natura”. O mesmo acontece com o preço desses produtos, onde o aumento do valor pago pela carne “in natura” foi maior do que na carne industrializada (Tabela 5).

Tabela 5 – Exportações brasileira de de carne bovina.

	2001	2002	2003	2004	2005	Varição Acumulada
<b>Industrializada</b>						
Mil Tonelada de Equivalente Carcaça	310	369	402	428	447	+ 44%
Milhões US\$ FOB	252	299	338	447	524	+ 108%
<b>“In natura “</b>						
Mil Tonelada de Equivalente Carcaça	479	559	806	1.202	1.410	+ 194%
Milhões US\$ FOB	739	776	1.154	1.963	2.419	+ 227%

Fonte: Anualpec, 2006.

No ano de 2005, o Brasil aumentou expressivamente o volume de exportação de bovinos vivos, 42.259 toneladas, principalmente para o Líbano, responsável pela compra de 41.323 toneladas para realizarem o abate desses animais segundo critérios religiosos. O cenário mundial do mercado da carne bovina está preocupado com o crescimento absurdo das exportações brasileiras. Produtores europeus contando com o apoio da imprensa e organizações não governamentais (ONGs) estão fazendo propagandas

negativas dos produtos originados do agronegócio brasileiro, sob taxaço de serem oriundos de degradaço ambiental e florestal, prejudicando sua imagem ,principalmente, relacionado ao menor valor agregado quando comparado com a Argentina, por exemplo. O mercado mundial está a procura de produtos relacionados com manejo ambiental correto, bem-estar animal, certificaço de origem, responsabilidade social, sendo essas portanto, as novas barreiras comerciais. Normas de boas práticas de manejo e de produço, gestão ambiental, normativas como a ISO 22.000, que fala exclusivamente de segurança alimentar, serão a nova tnica de produço de alimentos no mundo. A implantaço de medidas de controle, combate e/ou erradicaço de doenças como EEB, febre aftosa, brucelose, tuberculose tero de ser efetivas e imediatas para que não possa virar um problema político e econmico. O mercado mundial tem observado o crescimento da participaço da carne de frango na alimentaço da populaço, inclusive brasileira. Alguns fatores como os listados abaixo contribuem para essa tendência:

- Preço do kg de frango inteiro ser mais barato que dos cortes bovinos e o consumo reprimido da populaço por carne;
- A oscilaço de preços da carne bovina  maior que a de aves, onde a populaço tende a cortar de seu cardápio aquela carne que subiu dando preferência  mais barata (frango) e incorporando-a  sua alimentaço;
- A rapidez de preparo das refeiçoes devido à mudança de hábito alimentar (fast food, comidas semi-prontas, congeladas, etc.) são favoráveis às carnes de aves devido a sua praticidade e variedades de produtos;
- A troca da carne vermelha pela carne branca por "acreditarem" ser mais saudável;
- A padronizaço de produtos e escala de fornecimento constante das carnes de aves levam vantagem em relaço  carne bovina.

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANUALPEC. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2006.

CNPC. Balanço da pecuária bovdea de corte 1994 a 2005, 2005. Disponível em <http://www.abiec.com.br>

Acesso em: 07.set.2005.

IEL, SEBRAE, CNA. Estudo sobre a eficiência econmica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil. 2000.

Disponível em

[http://www.cna.org.br/PublicacoesCNA/EstudosdasCadeiasProdutivas/Pecuaria de corte](http://www.cna.org.br/PublicacoesCNA/EstudosdasCadeiasProdutivas/Pecuaria%20de%20corte)

Acesso em: 17.agosto.2003.

ESPOLADOR, H.F.S., FONTANA, F.C. Exportaçoes do agronegócio e a valorizaço cambial.

Disponível em <http://www.cepea.esalq.usp.br>

Acesso em: 20.mar.2006.